

Anísio Teixeira, uma vida pela Escola Pública

"O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloqüência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, 'precursor permanente', já que não apenas orador puro — e superior, todavia, ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, eleva-se à técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual se permanece 'especialista' e não se chega a 'dirigente' (especialista mais político)."

Antonio Gramsci

Anísio Spinola Teixeira nasceu em Caetité-Ba, a 12 de julho de 1900 e morreu a 11 de março de 1971, no Rio de Janeiro.

Considerado o mais importante educador brasileiro, Anísio iniciou seus estudos em Caetité, completando o curso secundário em Salvador, onde em seguida iniciou o curso de Direito, concluído no Rio de Janeiro em 1922.

Em 1924 é nomeado, pelo Governador Góes Calmon, Inspetor Geral do Ensino na Bahia. Logo vai à Europa (1925) e aos Estados Unidos (1927) para conhecer novos sistemas de ensino, com o intuito de aperfeiçoar os serviços de educação na Bahia. Em 1928 segue para um curso de pós-graduação no Teachers College da Columbia University, em New York, lá recebendo o título de Master of Arts, em 1929. É nessa ocasião que conhece o influente filósofo e educador John Dewey cujas idéias passa a difundir, por toda a vida, no Brasil.

Terminada sua gestão na Bahia em 1929, Anísio vai para o Rio de Janeiro, antigo Distrito Federal e, a convite do então prefeito Pedro Ernesto, substitui o educador paulista, seu amigo Fernando Azevedo, à frente da educação, realizando de 1931 a 1935 uma brilhante gestão, que o projeta nacionalmente.

Em 1932 assina o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, junto com os principais educadores do país.

A partir de 1935, e mais fortemente após a instalação do Estado Novo, em 1937, passa um longo período afastado da educação, ocupando-se com traduções para a Companhia Editora Nacional, inicialmente, e depois tornando-se comerciante e exportador de minérios, na Bahia, até 1946.

Nesse ano, é convidado por Julian Huxley para Conselheiro em Educação da UNESCO (então em fase de organização). Anísio segue para a Europa, de onde retorna em 1947, para assumir a Secretaria de Educação e Saúde do recém-eleito Governo Otávio Mangabeira, na Bahia. Realiza uma gestão memorável como Secretário na qual se destaca a construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, onde iria introduzir e testar novas concepções de educação, mesmo após o encerramento de sua gestão ^{em 1951}.

Nesse mesmo ano, a chamado do Ministro da Educação Simões Filho, organiza a CAPES (Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), e em 1952 passa a acumular a Secretaria Geral desta última com a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Em 1964 o golpe militar o afasta ^{do INEP} da CAPES e da Reitoria da Universidade de Brasília (que havia assumido interinamente). Após 1964 passa um período nos Estados Unidos a convite de universidades americanas, e outro no Chile, onde participa do processo de reestruturação da universidade, a convite do governo daquele país.

Próximo ao momento da eleição que o faria membro da Academia Brasileira de Letras, em março de 1971, foi encontrado morto no fundo do poço de um elevador, no edifício onde morava Aurélio Buarque de Holanda a quem ele pretendia pedir o voto para a Academia.

Anísio Teixeira escreveu bastante, construiu muitas escolas e bibliotecas, modernizou a educação brasileira em todos os sentidos e contribuiu diretamente para a ^{construção} da Universidade do Distrito Federal (1935) e da Universidade de Brasília (1961), dois marcos da renovação da universidade brasileira.

Dentre suas obras destacam-se: *Aspectos Americanos da Educação* (1928); *Educação Progressiva: uma Introdução à Filosofia da Educação* (1932); *Educação para a Democracia* (1936); em colaboração com Maurício Rocha Silva: *Diálogo sobre a Lógica do Conhecimento* (1968); *Educação é um Direito* (1968); *Educação não é Privilégio* (1968); *Educação para o Mundo Moderno* (1969) e *Ensino Superior no Brasil* (1989, póstuma).

A Educação e a Crise Brasileira (1964)

Educação no Brasil (1969)